



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Catanduva (SP), 29 de setembro de 1962.

Ao visitar o Simpósio e a I Exposição do Milho.

Venho a Catanduva cumprir uma das mais gratas tarefas que me permite o exercício da Presidência da República: a de tomar contato direto com os brasileiros que, preocupados com os problemas da produtividade agrícola, aqui se dedicam ao estudo e à aplicação de novos métodos e técnicas visando à dinamização das atividades rurais.

Esta cidade foi escolhida para dar o primeiro passo na campanha de racionalização da cafeicultura, considerando-se, para essa escolha, o fato de constituir esta região um símbolo do esforço nacional para vencer a monocultura e o atraso da agropecuária.

A exposição que acabei de visitar e o simpósio do milho aqui realizado refletem o empenho em modernizar os métodos de cultivo, para melhorar as colheitas, preservar o solo e racionalizar o trabalho humano e, também, testemunham o vigoroso progresso da indústria nacional de maquinaria para a agricultura, tudo isso integrando um verdadeiro processo de conquista, de soluções brasileiras para o cultivo, a comercialização e a industrialização da produção agrícola nacional.

Quero referir-me, acentuadamente, à significação histórica das experiências que aqui se processam com relação à cultura do milho, para cujo desenvolvimento o Governo da República se está empenhando em dar um significado de integração nacional. Na realidade, ocupando a cultura do milho uma quarta parte da atual área cultivada do nosso território e sendo a mais antiga e mais generalizada do País, paga um alto tributo a essas suas características. A rotina secular entrava e a diversidade de solos e climas do País constitui um permanente desafio aos pesquisadores e aos

homens do campo, que procuram, patriòticamente, encontrar os processos racionais de sua adaptação a cada meio e a cada região agrícola.

De suas origens indo-americanas converteu-se o milho no cereal mais difundido em todo o mundo e transformou-se, nos nossos dias, em artigo de múltiplas utilidades, desde alimento direto do homem a fonte de matéria-prima industrial de ampla utilização. Daí a preocupação do Govêrno em colocá-lo, ao lado de outros cereais de igual importância para a alimentação, na primeira frente dos planejamentos agrícolas. Nesse sentido, já se adotaram providências para mobilização de sementes, com a instalação de novos centros de produção, procurando-se, através da campanha de racionalização da cafeicultura, libertar mais áreas para o cultivo de gêneros alimentícios.

De tal modo foram reconhecidos o acêrto e a oportunidade das novas diretrizes governamentais para aumento da produtividade agrícola, que hoje posso anunciar a apresentação, perante os órgãos competentes, de cêrca de oito mil propostas para erradicação de cafeeiros marginais, num total de 180 milhões de pés. Em dois anos, teremos liberado dois milhões de hectares, ora ocupados com culturas de café, para aí instalar plantações destinadas ao abastecimento. Sòmente em Catanduva, 548 contratos já foram lavrados, representando 7 300 000 cafeeiros e uma área de 15 mil hectares.

E não se situam apenas nesse ponto as gestões do Govêrno em matéria de política agrária. A legislação dos preços mínimos acaba de ser atualizada; criaram-se órgãos e emprêsas para regularizar o abastecimento e estimular a produção; uma rêde nacional de armazéns e silos será completada, em breve prazo, para gerar condições que nos permitam conservar e movimentar racionalmente as colheitas abundantes; no plano de ajuda ao pequeno agricultor, o Banco do Brasil, dando fiel execução à política econômica e financeira do Govêrno Federal, acaba de elevar, de 500 mil para um milhão de cruzeiros, o limite dos empréstimos em que se dispensa a apresentação das certidões até agora exigidas, com o propósito de reduzir ao mínimo o tempo necessário a assinaturas do contrato, além de diminuir as despesas com a sua efetivação. Outra medida de maior alcance ainda será adotada pelo Banco do Brasil,

com a redução da taxa de juros para os empréstimos agrícolas relativos à produção de gêneros alimentícios, atualmente fixada em 6% ao ano. Nos empréstimos até um milhão de cruzeiros a taxa diminuirá de 6 para 4%, e nas operações de maior importância, acima de um milhão, a redução da taxa de juros passará de 6 para 5%.

E, como base fundamental de nova política agropecuária, o Ministério da Agricultura vai ser reformado, para que sua estrutura possa corresponder aos reclamos da lavoura e da pecuária.

Por fim, cumprindo a delegação legislativa que solicitou ao Congresso Nacional, o Governo criou o Fundo Federal Agropecuário, que proporcionará à Pasta da Agricultura uma grande soma de recursos, em forma rotativa, para ser utilizada sem embaraços de ordem burocrática, objetivando o atendimento, a longo e curto prazo, das demandas financeiras de planejamento agropecuário.

Todavia, outras medidas, de ordem constitucional, social e econômica, precisam ser efetivadas para que se possa construir uma justa e verdadeira política agrária.

Venho defendendo, com insistência e absoluta convicção, a necessidade de se reformular o sistema agrário nacional, e tenho reafirmado, reiteradamente, a minha esperança de que o Brasil encontre, dentro em breve, uma solução autenticamente brasileira para o problema da reforma agrária, de modo que a revolução reclamada para o campo se processe tranqüila e pacificamente e atenda aos seus objetivos fundamentais de desenvolvimento e justiça social.

Na luta em que nos empenhamos, com devotamento e fé, para alcançar as reformas de base, temos contado com a compreensão, a ajuda, o interesse e o estímulo dos trabalhadores brasileiros, dos homens bem intencionados deste país e de todos aqueles que situam o futuro e a grandeza da Pátria acima de seus próprios interesses ou das conveniências de grupos ou classes.

Não obstante, precisamos sedimentar, na consciência nacional, no pensamento de cada um e no pensamento de todos, a idéia de que a Nação deve evoluir em termos institucionais, a idéia de que as estruturas básicas da economia brasileira já estão ultrapassadas em muitos dos seus principais fundamentos.

Sem essas modificações, sem novas e corajosas soluções, de muito pouco valerá, no futuro, o que agora pudermos fazer. Todo o planejamento, todo o trabalho, tôdas as realizações que hoje se estão executando terão, por certo, um efeito transitório e de emergência, se não forem vencidos os obstáculos decorrentes da imperfeição e do arcaísmo das bases em que se apóia a economia do País.

Agradeço, profundamente comovido, as manifestações de amizade e carinho com que fui recebido pelos paulistas e pela população de Catanduva. A escolha do meu nome para designar o viaduto que unificará a cidade, e outras provas de confiança e reconhecimento, eu as recolho como um estímulo para continuar a servir ao País, sempre fiel aos ideais e aspirações do povo brasileiro, na luta por melhores condições de vida e pela emancipação econômica de nossa pátria.